MANIFESTO ELEMENTOS PARA A FORMULAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA CULTURAL BRASILEIRA

> *Tupi, or not tupi that is the question.*
>
> *Nunca fomos catequizados. Vivemos através de um direito sonâmbulo. Fizemos Cristo nascer na Bahia. Ou em Belém do Pará.*
> *Mas nunca admitimos o nascimento da lógica entre nós.*
> **Oswald de Andrade**. Manifesto Antropófago

1. Triste situação brasileira: ao mal-estar na Modernidade, junta-se o mal-estar da condição de "marginalidade voluntária". Deveras, que pode haver de mais constrangedor do que estar sempre por baixo, de bruços, na era da prostituição generalizada? Os ônus por anos a dentro chegam sempre de véspera e agigantados; os gozos minguados e quase sempre frustros ou *ad eterno* diferidos. A insistência e os repetidos fracassos dos projetos de modernização geram o cansaço. A causa, dizem: um dualismo que, no entanto, é flagrante paradoxo; não somos nós coetâneos à Modernidade? Já é tempo de trocarmos o mazombismo acadêmico pelo gosto de uma autêntica auto-compreensão.

2. A nulidade crítica das ideologias não autoriza mais esperanças. O século XX demonstrou, com fotos e às vezes também por fatos, a impotência (que era já constitutiva) das ideologias [1]. Elas visavam apenas substituir o sujeito liberal (sujeitado) da ciência, associando-o a uma furtiva inversão de mando: a esquerda, optando pelo sujeito coletivo; a direita, pelo sujeito romântico ou telúrico. Almejavam, todas, o capitalismo sem jaça, o circo quadrado perfeito. Não há mesmo saída laterais, daí, o império hoje do pensamento único. Mas, não se provou que não possa haver alguma saída, o que, por suposto, nada tem a ver com a rósea e nauseabunda terceira via(dagem) social-democrata (mais uma!). Torna-se agora óbvia a carência de uma compreensão histórica profunda (logo, cultural) para além das ideologias.

3. E a filosofia e mais as outras tantas "ciências" do homem? Embora precisem ser todas elas levadas em conta e muito a sério, é inegável a insuficiência [2], de um lado, do hegelianismo e do marxismo, de outro lado, da psicanálise, da lingüística e do estruturalismo antropológico; idem para os híbridos: a "história" das mentalidades e o conglomerado frankfurtiano. Heidegger, vale ser bem escutado mas não seguido (como valem os poetas). Propõe-se então a releitura da história da cultura parametrizada pela lógica [3]. Como condição, obviamente, exige-se sejam as lógicas – as mesmas que lá jazem soterradas na tradição – antes ressuscitadas, por si e conjuntamente reavaliadas, entretecidas e pró-jetadas [4]. A história hiperdialética (é o mínimo que requer a coerência) como processo de auto-desvelamento do ser lógico-qüinqüitário do homem. Em retrospecto, contemplamos a seqüência já realizada, muito

clara, das culturas nodais, desde a irrupção das tribos de caçadores/coletores do paleolítico à atual modernidade científica [5].

4. Necessidade de uma pirueta a mais ousada: a passagem da estática à dinâmica cultural [6]. Uma cultura e doravante três lógicas associadas. Em conseqüência, também três tempos para cada: o tempo intenso do desejo, o tempo morno do fingimento e o tempo desesperado de sua própria superação. A força do impossível desejo de regressão lógica nos guia no retrospecto, outra vez: na vertente lógico-identitária, sucessivamente, o desejo da volta à animalidade (o mais velho ancestral do "desejo de morte"), o desejo da terra prometida (à exceção dos primos preteridos!) e o desejo do corpo incorruptível (é só lembrar quantos hoje os museus abarrotados de arte sacra!); na outra vertente, lógico-diferencial, sucessivamente, o desejo de origem (o mito), o desejo do ser-uno (da velha filosofia) e, ora, ainda vigente, o desejo do ser-uno-trino (precisamente a física [7]). O mundo sob medida dando a melhor medida do vigor da Modernidade.

5. Um *zoom* sobre a Modernidade [8], que queremos ver pelas costas (não nossa, mas dela). Recordando: o confronto com o fingimento escolástico; a ante-modernidade ibérica, as navegações e a expulsão suicida – que o diga Vieira! – dos ditos da nação; a tortura científica das coisas por instrumentos e a medida pela fé de alucinados excessos sexuais femininos – enquanto se forja o novo órganon pratica-se à larga a caça às bruxas; o Protestantismo e a incontornável invenção, pela *sola fide*, do sujeito liberal. Inicialmente, o capitalismo calvinista de acumulação (a história calculada) e, na continuidade, o mesmo já do avesso, o capitalismo consumista (desejos, sim, mas previamente domesticados pelo *marketing*); daí, pela ordem, lembremos, as correlatas "contestações" ideológicas, à esquerda e à direita. Tudo tão célere que talvez se tenha hoje já à mostra os primeiros sinais do inexorável declínio. Como tanto se almeja (mais os tempos, nem tanto os homens só de carne e osso!), a história desbloqueada. Enfim, a certeza de uma cultura futura lógico-qüinqüitária.

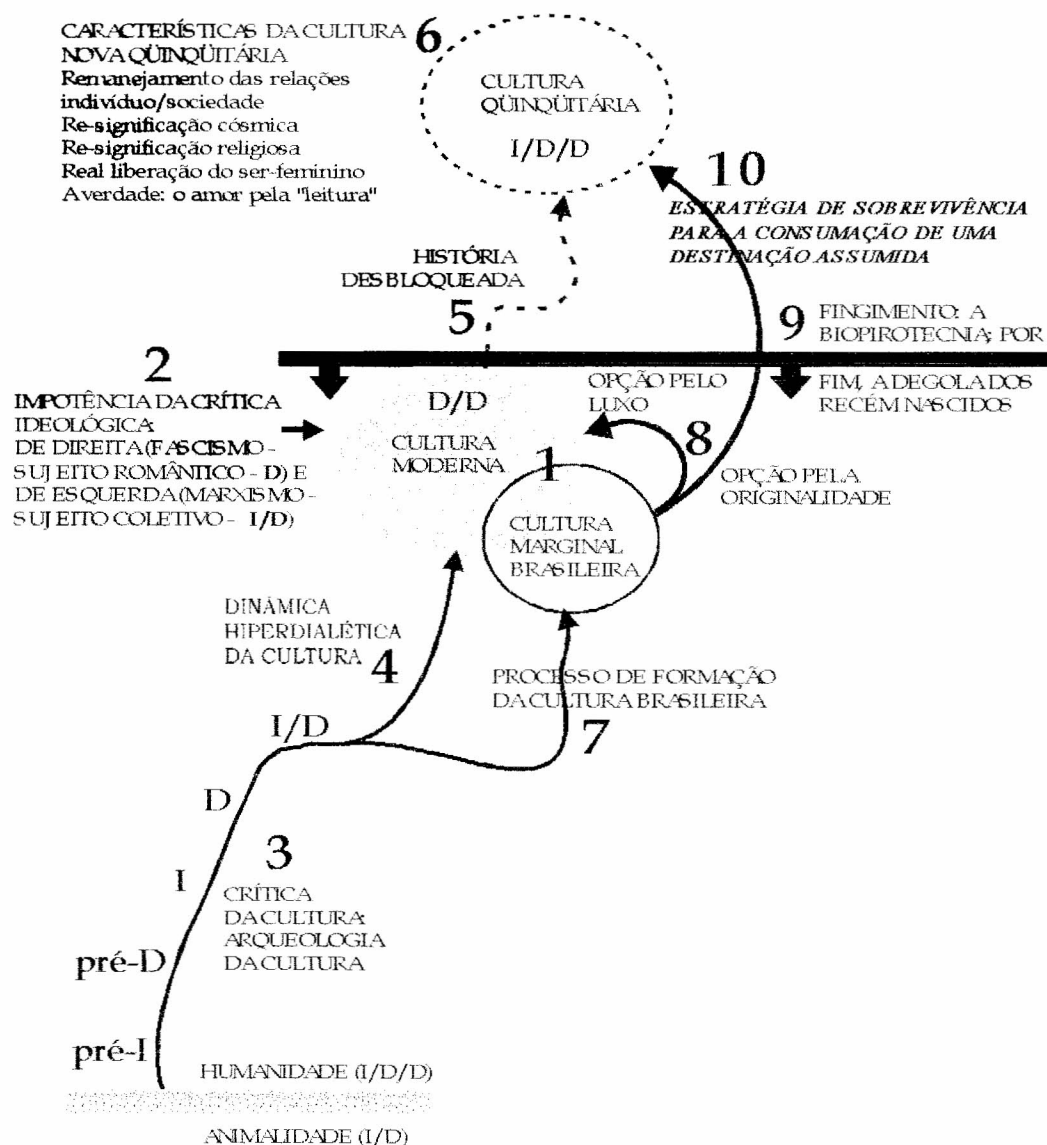
6. Para desvelar e seduzir (e por que não também um pouco para começar a mobilização?), alguns traços característicos do que será a cultura lógico-qüinqüitária: remanejamento das relações indivíduo/sociedade no plano político, econômico (entre as surpresas, aqui, de volta a oferta planejada!) e cultural [9]; re-significação cósmica do homem (tanto quanto do cosmos pela cultura!) [10]; re-significação religiosa (o fim das idolatrias, daí, por conseqüência, do fundamento lógico das dominações sacerdotais [11]; a reversão do desejo da cultura, pela primeira vez, em direção ao ser de fato transcendente); o ser-feminino à altura exata do ser-masculino e o mesmo para as respectivas verdades: gozo e vitória nivelados à *alétheia e adaequatio* (o que nada tem a ver com o retorno ao mítico andrógino); sobretudo, a nova verdade e seu método: *o amor pela "leitura"* [12].

7. Agora vamos nós. O peculiar processo de formação da cultura brasileira [13]. Fontes diversas. Etapas intermediárias: a formação de uma territorialidade, obra de desmedidos mamelucos; após, com as minas, a formação de uma sensibilidade, obra de seletos mulatos; quanto à inteligência, obra destes e de outros, todos, cada um com sua cota parte. Entrementes, é preciso estar alerta aos perigos da globalização, que em essência é cultural e por isso, em seu propósito último, resolutamente etnocida. Na linha de frente (do inimigo), nossa elite burra, pedante, para dentro, cruel e prepotente, para fora, subserviente, despudoradamente entreguista; felizmente, na linha de resistência, a presença sempre viva da cultura negra. Clarificação, afinal, do paradoxal dualismo: na verdade, uma resistência não reativa, mas prospectiva, em tudo clarividente (um reservar-se, se pôr sempre um pouco à parte) à modernização: trata-se do povão fiel ao seu destino.

8. Há opções, deveras, para quem possa e as queira: uma, trombeteada, como se fosse a última e única, a elitista retardatária pelo luxo (a rigor, apenas por suas sobras e dejetos); a outra, à capela e murmúrio, a popular auroreal pela originalidade [14]. A edificação da cultura nova lógico-qüinqüitária como cumprimento de uma destinação por demais humana, sem deixar de ser também sobre-humana (ao invés do super-homem, o super-cosmos, elevado à altura do homem logicamente à sua espera, dando alma a uma nova versão – nem forte, nem fraca, mas significante – do princípio antrópico [15]).

9. Reagindo à inexorável superação, a artimanha de se fingir sua própria posteridade: eis, na cara, escancarada, a pós-modernidade. Na TV e por todo canto, todos os dias, a boa nova: os prodígios da biopirotecnia e sua promessa do homem quimicamente puro e perfeito – a vida eterna, já. [16] Pessoalmente, quem vai resistir?! No entanto, virá a grande depressão (econômica), depois outra e mais outra, seguida, de repente um dia, pela grande depressão psíquica (ou cultural). Nas ruas, nenhuma marcha interminável de fileiras aos braços dados, nenhuma classe de barricada, nem explosões de carros bomba. Dentre todos os fundamentalistas (reacionários), haverá um (bastará um) pequeno grupo (LXX é um bom número) que irá se propor, ademais, subsumir a ciência (com sua lógica, seus cálculos e seus três indefectíveis instrumentos – a trena, o cronômetro e a balança), tornando-se destarte a decisiva força revolucionária. Como sempre, em última instância, se assistirá à reação desesperada: a ordem virá para a degola dos recém nascidos [17]. Ou será que, biblicamente instruídos, já não se antecipam com seus programas de esterilização em massa?!

10. Por isso, a necessidade iniludível de uma estratégia de sobrevivência no que resta da Modernidade para que não faltemos ao encontro com a nossa destinação. Talvez, por uns tempos, seja preciso refugiarmo-nos no mato ou no Egito. Na circunstância, a ordem é (culturalmente) sobreviver,

mesmo que batucando numa caixa de fósforos. Se fracassarmos, outro, alhures, ainda que bem menos dotado e pré-destinado, por certo fará vir ao mundo a cultura nova... e, por desídia, grave impiedade ou, como de costume, por amarelamento (como em 50 e 98), teremos, sim, nos atirado de cabeça, tronco e corpo inteiro à lata de lixo, não só da história da cultura, mas da própria cosmogênese. Com que cara nos iremos então apresentar no Juízo Final...?!

Referências bibliográficas

1. SAMPAIO, L. S. C. de. *Crítica da Modernidade*. Rio de Janeiro, 1999.
2. _____.*Reflexões, logicamente otimistas, acerca do advento da cultura nova pós-científica in Pensamento Original Made in Brazil*, Rio de Janeiro, Oficina do Autor/etc..., 1999
3. _____.*Noções de Antropo-logia*. Rio de Janeiro, UAB, dezembro de 1996 e *A história da cultura segundo Toynbee, Tillich, Hegel e Marx*. Rio de Janeiro, outubro de 1999.
4. _____.*Noções Elementares de Lógica – Compacto*. Versão abreviada e significativamente modificada do volume I da obra homônima acima mencionada. Rio de Janeiro, I.

Cultura-Nova e ainda *Lógica da Diferença in Revista Brasileira de Filosofia, fasc.194,* S. Paulo, abris/junho 1999

5. _____.*Noções de Antropo-logia.*; *op. cit.*
6. _____.*Desejo, Fingimento e Subversão ma história da Cultura,* Rio de Janeiro, 1998
7. _____.*Apontamentos para uma história da física moderna.* Rio de Janeiro, UAB, 1993/1997.
8. _____.*Introdução à Antropologia Cultural.*, I, II, III e IV em 2 vídeos, com cerca de 3,5 h de duração, EMBRATEL/UAB, 1994 e também *Considerações Gerais sobre a História da Cultura – Pré-requisito para a Compreensão e Avaliação da Situação Brasileira,* palestra no Evento anúncio do Programa do Laboratório de Estudos do Futuro, UnB, Brasília, 1999
9. _____.*Noções de Antropo-logia.*; *op. cit.*
10. _____. *Re-significação cósmica do homem e do processo de sua auto-realização cultural.* Rio de Janeiro, setembro, 1999.
11. _____.*A superação das idolatrias – a religiosidade na cultura nova lógico-qüinqüitária,* Rio de Janeiro, novembro de 1999
12. _____.*Princípio Antrópico - um novo fundamento e uma significação renovada..* Rio de Janeiro, UAB, fevereiro de 1997 e ainda *Re-significação cósmica do homem e do processo de sua auto-realização cultural, op. cit.*
13. _____.*Introdução à Antropologia Cultural,* vídeos, *op. cit.* e também *A Questão Cultural –* Palestra proferida no Workshop sobre A Questão Cultural, sob os auspícios da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Brasília, out. 1996
14. *Ibid.*
15. _____. *Princípio Antrópico, op. cit. e Re-significação cósmica do homem e do processo de sua auto-realização cultural, op. cit.*

Luiz Sérgio Coelho de Sampaio
Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1999